

TECNOLOGIAS DIGITAIS, LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DO USO EXCESSIVO ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

TECNOLOGIAS DIGITALES, LECTURA E INTERPRETACIÓN DE TEXTOS: UNA ANALISIS DE LOS IMPACTOS DEL USO EXCESIVO ENTRE ESTUDIANTES DE SECUNDÁRIA.

Andréia Alves Lima

Wydcarlis Nicolt Teles Perez de Martinez "

RESUMO

As tecnologias digitais fazem parte da rotina da sociedade contemporânea e estão cada vez mais presentes no contexto escolar, impactando as práticas de ensino e aprendizagem., Esse artigo analisa o impacto do uso excessivo das tecnologias na habilidade de leitura e interpretação de textos, com foco em adolescentes do ensino médio, bem como os desafios e os benefícios proporcionados por essa era digital. Para isso foi realizada revisão de literatura, fundamentada em estudos que analisaram as tecnologias digitais e a influência nas habilidades de leitura. Passando pelos conceitos de tecnologia, leitura, e concepções relativas, como os autores avaliam o uso demasiado das tecnologias . Os resultados evidenciam que as tecnologias podem comprometer significativamente a atenção, a concentração e a interpretação de textos, causando o isolamento social, ansiedade e dependência tecnológica. Porém a análise também reflete que as tecnologias quando utilizadas, de forma mediata, planejada e consciente, podem contribuir para o ensino aprendizagem.

Palavras-chave: tecnologias digitais; leitura; adolescentes.

RESUMEN

Las tecnologías digitales, hacen parte de la rutina social contemporánea y están cada vez más presentes en el contexto escolar, impactando las prácticas de enseñanza y aprendizaje, este artículo analiza el impacto del uso excesivo de las tecnologías en la habilidad de lectura e interpretación de textos, con enfoque en adolescentes de la secundaria, así como los desafíos y beneficios proporcionados por la era digital. Para ello fue realizada una revisión de la literatura, fundamentada en estudios que analizaron las tecnologías digitales y la influencia en las habilidades de lectura. Pasando por los conceptos de tecnología, lectura y concepciones relativas como los autores evalúan el uso demasiado de las tecnologías. Los resultados evidencian que las tecnologías pueden comprometer significativamente la atención, la concentración y la interpretación de textos, causando aislamiento social, ansiedad y dependencia tecnológica. Sin embargo, el análisis también refleja que las tecnologías cuando se utilizan de forma mediada, planeada y consciente, pueden contribuir para el proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras-chave: Tecnologías digitales; lectura; adolescentes.

1 INTRODUÇÃO

O avanço e expansão das tecnologias digitais causaram profundas transformações nas formas de comunicação, de acesso à informação e produção do conhecimento na sociedade atual. A internet, os smartphones, as redes sociais e, mais recentemente, as ferramentas de inteligência artificial tornaram-se essenciais no cotidiano das pessoas, influenciando as relações sociais, as práticas de aprendizagem e os processos educativos. Nesse contexto, crianças e adolescentes destacam-se como os principais usuários dessas tecnologias, incorporando-as à rotina escolar, ao entretenimento e às interações sociais.

No ambiente escolar, essas tecnologias ampliaram as possibilidades de acesso à informação e de utilização de recursos pedagógicos diversificados. Entretanto, o aumento do tempo de exposição às telas e o acesso contínuo a uma grande quantidade de informações têm despertado preocupações quanto aos seus possíveis efeitos sobre os processos cognitivos envolvidos na aprendizagem. Segundo McArthur et al. (2020), o avanço dos dispositivos digitais foi acompanhado por um crescimento significativo de seu uso diário, tornando essas tecnologias praticamente onipresentes na vida de seus usuários.

Nesse cenário, a rapidez com que as informações circulam e a constante alternância entre diferentes estímulos podem dificultar a seleção de conteúdos confiáveis, comprometendo a concentração, a compreensão e a análise crítica de textos mais extensos e complexos. Com relação às práticas de leitura, Prioste (2019) aponta que a leitura em ambientes digitais tende a assumir características mais fragmentadas e superficiais, levando o leitor a alternância constante entre diferentes conteúdos, sem aprofundar sua compreensão. Por outro lado, Soares (2003) defende que a apropriação da linguagem escrita ocorre por meio de práticas sociais de letramento, nas quais a mediação exercida pela escola, pela família e pelos professores desempenha papel fundamental na formação do leitor. Assim, compreende-se que as tecnologias digitais aumentam as oportunidades de acesso ao conhecimento e favorecem novas formas de aprendizagem, porém estes benefícios dependem de um uso orientado e crítico, capaz de promover práticas de leitura reflexivas e significativas.

Ao mesmo tempo, diversos estudos têm investigado os impactos do uso excessivo das tecnologias digitais sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Uma vez que compõem o grupo que permanece por mais tempo conectado à internet e às redes sociais, os adolescentes acabam se tornando mais suscetíveis aos efeitos decorrentes do uso intenso desses recursos. Nesse sentido, Paiva (2015) aponta que a exposição prolongada aos ambientes digitais pode estar associada ao aumento de dificuldades relacionadas à atenção, à ansiedade, à linguagem e à comunicação, fatores que também podem repercutir no desenvolvimento da competência leitora e da capacidade de interpretação de textos.

Considerando esses aspectos, emerge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira o uso excessivo das tecnologias digitais influencia a habilidade de leitura e interpretação de textos de estudantes do ensino médio? A investigação desse tema justifica-se pela crescente presença das tecnologias digitais na rotina dos adolescentes e pela necessidade de compreender como esse fenômeno pode afetar o desenvolvimento da leitura, competência indispensável para a aprendizagem, a formação do pensamento crítico e a participação social.

Assim, o objetivo geral deste artigo é analisar a influência do uso excessivo das tecnologias digitais na habilidade de leitura e interpretação de textos de estudantes do ensino médio. Para alcançar esse propósito, foram definidos os seguintes objetivos

específicos: caracterizar as tecnologias digitais e seu uso por adolescentes; investigar como a literatura explica o desenvolvimento da habilidade de leitura; e analisar as evidências apresentadas pela produção científica acerca dos impactos do uso excessivo das tecnologias digitais sobre a competência leitora.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos e demais publicações especializadas produzidas entre anos de 2021 à 2026. A revisão da literatura buscou identificar e discutir as principais contribuições dos estudos recentes sobre os impactos das tecnologias digitais na atenção, na concentração, no pensamento crítico e na habilidade de leitura e interpretação de textos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A cultura digital e sua influência entre os adolescentes

As tecnologias se originam a partir da necessidade do homem, que as desenvolve com a finalidade de reduzir seus esforços. Sob esta perspectiva, a tecnologia seria o resultado do conhecimento aliado à técnica de modo a transformar a realidade. Segundo Vieira Pinto (2005), a tecnologia consiste na produção humana que reúne conhecimentos, técnicas e processos voltados para a transformação da realidade. Logo, compreende-se que a evolução da tecnologia está atrelada às mudanças históricas, sociais e culturais que influenciam o estilo de vida de seus usuários e como eles se relacionam em sociedade.

No século XX, houve uma mudança significativa de tecnologia com o desenvolvimento dos microcomputadores e o surgimento da Internet, impulsionando o desenvolvimento de inovações tecnológicas que atendessem às necessidades da sociedade naquele momento. Assim emergem as tecnologias digitais, compreendidas por Kenski (2009) como equipamentos eletrônicos que se conectam à internet e possibilitam a comunicação e interação em rede, dentre os quais destacam-se o computador, o *tablet* e o *smartphone*.

Para Castells (2003), as tecnologias digitais proporcionaram uma revolução nas interações sociais e organizacionais, tendo a Internet como infraestrutura da sociedade em rede. Elas transformaram a comunicação, produção e difusão da informação e conhecimento, alterando a forma como nos relacionamos, estudamos, trabalhamos, consumimos e acessamos nossos direitos como cidadãos. Dessa forma, a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tornou-se parte essencial de nosso cotidiano.

A massificação do acesso a essas tecnologias resultou na criação de novos espaços sociais e culturais, denominados “Ciberespaço” e “Cibercultura”³, conforme Lévy (2000). Nestes espaços, em particular nas redes sociais, usuários passaram a se reunir em comunidades virtuais em torno de interesses comuns e do desejo de compartilhar conhecimentos. O advento e, posteriormente, a redução de custos dos *smartphones* permitiram a todas as camadas da sociedade amplo acesso à Internet e popularizaram as redes sociais no Brasil, que figura hoje no topo em números de usuários e tempo conectado a esses espaços.

De acordo com McArthur (2020), com o avanço tecnológico e ampliação do acesso a esses dispositivos digitais, também ocorreu um significativo crescimento do uso diário das telas, ao ponto de esse item ser considerado onipresente na vida de seus usuários.

Neste contexto, Nitahara (2021) destaca que, embora o crescimento da imersão no mundo digital já estivesse em curso, a pandemia de COVID-19 constituiu um marco importante nesse processo, uma vez que a necessidade de isolamento social exigiu o uso de recursos digitais para o trabalho, a educação e as interações sociais. Dessa forma, a pandemia potencializou ainda mais o tempo de exposição às telas em diferentes faixas etárias.

Segundo pesquisa realizada pela *We Are Social*, agência mundial de marketing digital global, em 2023 o tempo médio diário de uso da internet pelos brasileiros foi de 9 horas e 32 minutos. Embora muitos utilizem a internet para o trabalho, pode-se afirmar que o tempo gasto online ultrapassa a jornada de trabalho diária. Este cenário levanta preocupação sobre as possíveis implicações do tempo excessivo de telas nos usuários, especialmente em crianças e adolescentes.

A adolescência é um período marcado pela consolidação de hábitos, valores e comportamentos que influenciam o desenvolvimento do indivíduo ao longo da vida. Por isso, as transformações promovidas pelas tecnologias digitais tendem a exercer maior influência sobre esse grupo, uma vez que modificam significativamente as formas de comunicação, interação social e acesso ao conhecimento, passando a integrar o cotidiano dos jovens.

Dados da Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras (2024) demonstram a ampla inserção das tecnologias digitais no cotidiano de crianças e adolescentes. O telefone celular é o principal dispositivo de acesso à internet, sendo utilizado por 98% dos adolescentes, e, entre aqueles pertencentes às classes D e E, 77% dependem exclusivamente desse equipamento para acessar a rede. A pesquisa revela também que 99% dos adolescentes dos adolescentes entre 15 e 17 anos possuem perfil em redes sociais, evidenciando a centralidade dessas plataformas nas interações sociais dessa faixa etária.

Outros dados colhidos evidenciam comportamentos associados ao uso excessivo da internet entre adolescentes com idade entre 13 e 17 anos. Verificou-se que 62% dos respondentes declararam ter dedicado menos tempo do que o necessário à convivência com familiares, amigos ou às atividades escolares em razão do tempo excessivo conectado. Os resultados também revelam impactos sobre o bem-estar, uma vez que 51% afirmaram sentir-se mal quando não podiam acessar a internet e 44% relataram deixar de comer ou dormir devido ao uso da rede. Esses achados sugerem que o uso intensivo das tecnologias digitais pode extrapolar a função de comunicação e entretenimento, interferindo na rotina, nas relações sociais, nos hábitos de vida e, potencialmente, no desempenho escolar.

Um aspecto nesta pesquisa da TIC Kids Online chama a atenção. Observou-se que 54% dos respondentes com idade entre 13 e 17 anos tentou passar menos tempo na Internet, mas não conseguiu. Estes números revelam que a maior parte destes jovens têm consciência dos efeitos nocivos do tempo prolongado exposto a telas. Da mesma forma, uma pesquisa realizada no Instituto Médio Politécnico do Namibe em 6 de junho de 2025 pelo pesquisador Daniel Tchicusse com estudantes entre 15-17 anos e 18-25 anos, revelou que 62,30% dos alunos acredita que o uso excessivo de redes sociais afeta no seu desempenho escolar.

Assim, pode-se concluir que embora as tecnologias digitais ampliem o acesso à informação, elas também trazem desafios para a construção de habilidades cognitivas essenciais para a aprendizagem profunda e o desenvolvimento acadêmico. Diante disso, surgem questionamentos sobre o impacto dessas tecnologias no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, especialmente em adolescentes e jovens adultos. As redes sociais, em particular, exercem um efeito direto sobre o sistema de recompensas do

cérebro, levando o usuário a buscar estímulos rápidos e recompensadores, o que pode alterar o padrão de processamento de informações e influenciar habilidades cognitivas (COSTA JÚNIOR, 2024).

A partir das considerações expostas, pode-se afirmar que o uso excessivo das tecnologias digitais ultrapassa o âmbito do entretenimento e passa especialmente pela leitura e compreensão de textos. A exposição constante a conteúdos curtos e imediatos gera hábitos de leitura superficiais e reduz a capacidade de compreensão. Nesse contexto, torna-se pertinente analisar como a habilidade de leitura se desenvolve e quais condições favorecem e dificultam esse processo, aspecto desenvolvido na próxima seção.

2.2 Concepções de leitura e desenvolvimento do leitor crítico

A leitura constitui um dos pilares fundamentais do processo educativo e da formação humana. Muito além de uma habilidade técnica de decodificação de signos, ela constitui uma prática social, cultural e histórica, que possibilita ao indivíduo ampliar sua visão de mundo, desenvolver a interpretação e participar ativamente da sociedade. E embora ela integre o currículo escolar de alguma forma a partir da Educação Infantil e no Ensino Fundamental, é no Ensino Médio que se amplia de forma gradual a habilidade de compreender, interpretar e analisar criticamente um texto, superando o nível de simples decodificação. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação de texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCNs, 1998, pág.: 70)

Observa-se, portanto, que na concepção dos PCNs, a leitura configura um processo ativo de construção de sentidos, pois o leitor utiliza seu conhecimento prévio e suas vivências de forma ativa visando compreender e interpretar o texto.

Para Kleiman (1995), este entendimento quando defende que a leitura consiste em um processo interativo de construção de significados, dado que o leitor aciona seus conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo para realizar a interpretação textual. A autora argumenta que compreender não significa apenas reconhecer palavras ou identificar informações explícitas, mas estabelecer relações, formular inferências e atribuir sentidos ao que é lido. Dessa forma, a competência leitora desenvolve-se à medida que o indivíduo amplia suas experiências de leitura e aprende a utilizar estratégias que lhe permitam dialogar criticamente com diferentes gêneros e contextos discursivos.

Compreendemos que a leitura ultrapassa a ideia de decodificação das palavras, para um processo de compreensão e interpretação do texto. Dessa forma, os alunos desenvolvem outras habilidades, como o pensamento crítico sobre o texto, ampliando suas capacidades, absorvendo as informações que a leitura traz.

No entendimento de Marcuschi (2008), compreender envolve articular diferentes conhecimentos e considerar o contexto comunicativo, tornando a leitura uma

atividade essencialmente cognitiva, social e interpretativa. Para ele, a realização de uma leitura e compreensão eficientes se relaciona aos seguintes pressupostos:

- 1) entender um texto não equivale a entender palavras e frases;
- 2) entender as frases ou as palavras é vê-las em um contexto maior;
- 3) entender é produzir sentidos e não extrair conteúdos prontos;
- 4) entender o texto é inferir numa relação de vários conhecimentos.

A isso subjazem algumas suposições bastante centrais, como:

- 1) os textos são em geral lidos com motivações muito diversas;
- 2) diferentes indivíduos produzem sentidos diversos com os mesmos textos;
- 3) um texto não tem uma compreensão ideal, definitiva e única;
- 4) mesmo que variadas, as compreensões de um texto devem ser compatíveis;
- 5) em condições socioculturais diversas, temos compreensões diversas do mesmo texto. (MARCUSCHI, 2008, pág.: 235)

Considerando que a leitura é um processo de construção de sentidos, torna-se evidente que esse processo também se transforma, à medida que os gêneros textuais e o contexto de circulação dos textos se modificam. Assim, no cenário atual da educação, o uso das tecnologias digitais está em crescente integração às práticas de ensino e aprendizagem, a fim de possibilitar o desenvolvimento da habilidade de leitura de textos que se apresentam de diferentes modos.

Rojo (2012), destaca que a escrita contemporânea não se restringe ao texto impresso, envolvendo práticas sociais de linguagem que circulam em ambientes digitais e demandam novos letramentos. Neste contexto, torna-se essencial desenvolver competências de leitura que permitam compreender e interpretar textos multimodais presentes nos diversos ambientes digitais. Paralelamente, Moran (2015), salienta que a instituição escolar necessita capacitar indivíduos que não somente absorvam conteúdo, mas que também consigam produzir e questionar, utilizando as TICs como ferramenta integrante do processo de aprendizagem. Nesse contexto, o professor entra como mediador entre as práticas de leitura e o uso das tecnologias digitais, buscando estratégias pedagógicas que integrem esses recursos de forma consciente e significativa, minimizando as distrações.

Além disso Moran (2015), também argumenta que a leitura em ambientes digitais vai além da simples substituição do livro impresso, pois amplia as possibilidades de comunicação ao integrar diferentes linguagens, como texto, imagem, som e vídeo, favorecendo a construção de significados por meio da interação com esses recursos. Porém, alerta que estes espaços privilegiam a leitura superficial, que emerge como uma das transformações mais evidentes dessa era, caracterizando-se pela priorização de títulos, resumos e trechos selecionados em detrimento da imersão em textos extensos e argumentativos.

Diante desse novo cenário, a era da leitura digital requer a ampliação dos letramentos dos estudantes, entre eles do letramento digital crítico. Esse letramento vai exigir dos leitores que selecionem com mais atenção suas informações, pois além do vasto volume de dados que recebem, as plataformas digitais constituem espaços permeados por relações de poder, ideologias e inverdades que tornam o ambiente digital desafiador. Nesse sentido, a escola deve buscar desenvolver o senso crítico dos estudantes com práticas pedagógicas que rompam com a visão autônoma e neutra da leitura e escrita, buscando compreendê-las como práticas sociais e situadas historicamente, sendo influenciadas pelas características da comunicação digital.

Para Marcuschi (2021), neste contexto, a leitura deixa de ser uma ferramenta de construção do conhecimento e se transforma em um ato passivo de consumo de informações. Santaella (2024) considera que apesar de facilitar o acesso inicial, isso

também restringe a complexidade do argumento e a profundidade da reflexão. Essa constatação evidencia que o simples acesso a uma grande quantidade de conteúdos não garante a construção do conhecimento. Ao contrário, a leitura crítica exige tempo, concentração e capacidade de estabelecer relações entre diferentes informações, competências que tendem a ser prejudicadas quando a interação com os textos ocorre de forma rápida, fragmentada e orientada por estímulos constantes.

Diante do exposto, constata-se que o desenvolvimento da habilidade leitora relaciona-se à capacidade de construir sentidos, realizar inferências, acessar conhecimentos prévios, além de exercer uma postura crítica diante das informações. No contexto atual, marcado pela utilização de tecnologias digitais, desenvolver estas competências se torna ainda mais necessário, pois esses novos ambientes de leitura permitem o acesso às informações de forma contínua, demandando maior criticidade e capacidade de interpretação dos usuários. Dessa forma, acreditamos ser relevante a investigação quanto aos impactos dessa realidade sobre a formação da habilidade leitora em adolescentes.

2.3 Tecnologias digitais e competência leitora: implicações descritas na literatura

Diversos estudos têm evidenciado que o uso excessivo das tecnologias digitais pode comprometer habilidades cognitivas essenciais ao processo de aprendizagem, especialmente aquelas relacionadas à leitura. Nesse contexto, Desmurget (2021) apresenta evidências de que o uso de telas pode prejudicar a capacidade de leitura, compreensão e interpretação de texto e argumenta que crianças e adolescentes que passam muito tempo na frente de telas apresentam menor desempenho em testes de leitura e escrita, além de menor vocabulário.

Nesse sentido, a introdução massiva de tecnologias no ambiente educacional trouxe inúmeras mudanças, mas também evidenciou problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem. Esses impactos negativos decorrem, em grande parte, do uso inadequado e descontextualizado da tecnologia, que pode reduzir a profundidade do conhecimento e a autonomia dos estudantes, considerando a presença constante de notificações, mensagens e múltiplas abas abertas em computadores e dispositivos móveis tende, a dificultar a concentração prolongada necessária para o aprendizado profundo. Com isso, muitos conteúdos são tratados de forma rápida, pouco aprofundada e com um viés muito próximo da linguagem popular das redes sociais, focando mais na quantidade do que na qualidade do aprendizado. Tal abordagem compromete a formação integral do aluno e o preparo para enfrentar desafios complexos.

Na era digital, os adolescentes enfrentam uma série de desafios quando se trata de manter a atenção focada e a produtividade elevada. Com o acesso constante à internet, eles estão expostos a uma infinidade de estímulos e distrações. Essa inundação de informações pode sobrecarregar o sistema de atenção dos adolescentes, tornando-se mais difícil manter a concentração por mais tempo, como aponta Treisman (1980), esse fenômeno envolve indivíduos realizando múltiplas tarefas ao mesmo tempo, o que resulta em uma atenção fragmentada para cada atividade.

Desta forma, o comportamento de multitarefa está relacionado à menor capacidade de filtrar distrações. Isso porque a introdução de uma segunda tela reduz significativamente a atenção seletiva, e a sobrecarga de estímulos acaba por prejudicar a capacidade de focar a atenção em uma única tarefa, acarretando implicações negativas sobre a cognição, o aprendizado e a memória (BARBOSA, 2024). Assim, o uso excessivo

desses dispositivos não apenas interfere na rotina escolar, mas também fragiliza a estrutura cognitiva necessária à construção do pensamento abstrato.

Do ponto de vista psicológico e pedagógico, Ausubel (2003) já afirmava que a aprendizagem significativa depende de atenção sustentada e de vínculos entre novos conteúdos e estruturas cognitivas prévias. Nessa perspectiva, além dos impactos observados na aprendizagem a literatura demonstra que a facilidade de acesso e a quantidade de estímulos digitais podem dispersar a atenção dos estudantes, além disso, a substituição gradual da comunicação presencial por interações mediadas por telas pode impactar negativamente aspectos sociais e emocionais importantes para o desenvolvimento integral dos alunos, da mesma forma, Siqueira (2024), também identifica uma ligação significativa entre o uso excessivo de redes sociais e a diminuição das funções executivas, como o controle cognitivo e a habilidade de concentração. Adolescentes que usam as redes sociais com frequência tendem a ter mais problemas para manter a concentração em tarefas diárias e no rendimento escolar. Dessa forma, observa-se que a diminuição da atenção e da concentração compromete não apenas a aprendizagem, mas também processos essenciais para a leitura.

Impactos relacionados à leitura e compreensão de textos

A leitura constitui um processo cognitivo que envolve a interpretação, a análise crítica e a construção de significados a partir de diferentes gêneros e suportes textuais. Nesse sentido, Vergano-Junger (2016) destaca que a formação do leitor deve ir além da simples decodificação, desenvolvendo a capacidade de analisar discursos e posicionar-se criticamente diante dos conteúdos disponíveis nos ambientes digitais.

Dessa forma, o avanço tecnológico-digital transformou completamente as formas de comunicação, de produção do conhecimento e de acesso à informação. Essas mudanças, atualmente, afetam também a prática de leitura entre crianças jovens, que hoje estão, em sua maioria, totalmente imersos em ambientes digitais, pois cerca de 93% da população de 9 a 17 anos é usuária de internet no país, de acordo com a pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.br, 2024). O surgimento da internet e das mídias sociais possibilitou diferentes meios de interação com os textos, tornando a leitura mais fragmentada e imediata..

Nessa perspectiva, pesquisa divulgada pela revista EXAME (2023) Demonstra que o consumo frequente de vídeos curtos estimula mecanismos de recompensa imediata no cérebro, dificultando a realização de atividades que exigem atenção prolongada, como a leitura aprofundada.

Considerando essas constatações, o reflexo negativo causado pela dificuldade que os estudantes podem desenvolver na leitura de textos mais complexos e profundos. Com a leitura de textos curtos e superficiais dos conteúdos de memes, vídeos curtos e postagens de textos curtos, os estudantes tornam-se cada vez menos capazes de realizar a compreensão de textos mais longos e complexos, de fazer uma análise crítica do conteúdo estudado e de produzir textos argumentativos mais aprofundados com coerência e coesão (ORTIZ, 2026).

Aspectos positivos do uso das tecnologias digitais pelos adolescentes

Embora esta revisão tenha enfatizado os impactos do uso excessivo das tecnologias digitais, é importante reconhecer que esses recursos também apresentam benefícios quando utilizados de forma consciente e com objetivos educacionais. As

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) ampliam o acesso à informação e oferecem novas possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Khalaf (2023), o uso responsável das redes sociais pode promover apoio social, especialmente para adolescentes em situação de isolamento, além de ampliar o acesso a conteúdos educacionais e informações relacionadas à saúde.

Nesse sentido, Silva (2024) afirma que a mediação pedagógica por meio das tecnologias digitais potencializa a assimilação dos conteúdos pelos estudantes. Além disso, estratégias como gamificação, mapas conceituais e sala de aula invertida tornam o ensino mais participativo e colaborativo (FERREIRA, 2021).

Por fim, Ortiz (2026, p. 33) destaca que a alfabetização digital crítica deve integrar o currículo escolar, preparando os estudantes para utilizar as tecnologias de forma ética, crítica e consciente. Assim, a literatura indica que os benefícios das tecnologias digitais dependem da forma como esses recursos são utilizados e da mediação pedagógica promovida pela escola.

Resultados encontrados

Os resultados aqui encontrados fomentam ideias e teorias advindas de autores que possuem uma perspectiva crítica sobre o uso desmedido das tecnologias digitais, considerando os seus impactos tanto positivos quanto negativos na sociedade contemporânea, concentrando-se em adolescentes e as alterações ocasionadas no comportamento e no aprendizado.

Tendo em consideração as consequências ocasionadas pelo uso excessivo das tecnologias no desenvolvimento da habilidade de leitura e concentração, além dos impactos cognitivos encontrados, sendo assim, os autores mostram suas perspectivas de pensamento e articulam a reflexão crítica sobre a forma correta da utilização das tecnologias digitais.

Referências (Autor E Ano)	Objetivo	Impactos no desenvolvimento da habilidade de leitura
Desmurget (2021)	Analisar e alertar com base em evidências científicas sobre os impactos negativos do consumo excessivo de telas (smartphones, tablets, TV e computadores) no desenvolvimento físico, mental, emocional e intelectual de crianças e jovens	• Menor desempenho em testes de leitura e escrita; • Menor vocabulário; • Dificuldades de análise e reflexão crítica.
João Fernando Costa Júnior (2023)	Analisar os impactos da leitura na cognição e no desenvolvimento do pensamento crítico.	• A leitura regular e frequente melhora habilidades de memória, atenção, concentração e a capacidade de raciocínio. • Efeito sobre o sistema de recompensas do cérebro, buscando

		estímulos rápidos influenciando as habilidades cognitivas de leitura.
oão Fernando Costa Júnior (2025)	J revisar de forma crítica a literatura existente sobre os riscos associados ao uso da tecnologia no ensino moderno, destacando os impactos invisíveis que podem comprometer o desempenho acadêmico e o bem-estar dos estudantes.	• Aprendizagem superficial; • Dispersão e redução da capacidade de foco • Redução do conhecimento e autonomia; • Dificuldades para desenvolver o pensamento crítico
éssica dos Santos(2024)	J analisar as consequências do uso excessivo de tecnologias digitais na saúde mental dos adolescentes.	• Sobrecarga no sistema de atenção
riscilla Barbosa(2024)	P identificar os principais danos associados ao uso excessivo de mídias digitais e discutir estratégias pedagógicas para promover um uso mais consciente de mídias digitais	• Menor capacidade de filtrar distrações.
owhana Siqueira (2024)	L investigar tanto os pontos negativos quanto às possíveis vantagens das redes sociais, concentrando-se nas suas consequências para a saúde mental de adolescentes e jovens adultos.	• Diminuição das funções executivas • Problemas para manter a concentração
halaf (2023)	K investigar tanto os pontos negativos quanto às possíveis vantagens das redes sociais, concentrando-se nas suas consequências para a saúde mental de adolescentes e jovens adultos	• Oferecer oportunidades significativas de apoio social
uciano Barbosa da Silva (2024)	L Identificar na produção literária científica fatores que afetam diretamente ou indiretamente a saúde mental por conta das interações com os dispositivos digitais de informação e comunicação.	• influência positiva das tecnologias digitais no ensino-aprendizagem • destaca a gamificação como uma estratégia eficaz para enriquecer a experiência educacional. • assimilação e compreensão pelos alunos.

Z elamor Ortiz Filho (2026)	Verificar os efeitos negativos do mau uso das redes e seus efeitos negativos no processo de aprendizagem	• menos capazes de realizar a compreensão de textos mais longos e complexos • menos capazes de fazer uma análise crítica do conteúdo estudado • menos capazes de produzir textos argumentativos mais aprofundados com coerência e coesão
-----------------------------------	--	--

Dessa forma autores como Khalaf e Ferreira (2021 e 2023) destacam que o uso das tecnologias digitais têm efeitos positivos, especialmente com oportunidades significativas de apoio social e no ensino-aprendizagem como inovações que promovam o uso pedagógico dessas ferramentas, beneficiando alunos e sociedade o trabalho de khalaf e ferreira reforça esse ponto ao enfatizar que a flexibilidade proporcionada pela aprendizagem online destacando a gamificação como uma estratégia eficaz para enriquecer a experiência educacional e consideram que a influência positiva das tecnologias digitais no ensino-aprendizagem exige que políticas públicas acompanhem as inovações.

Por outro lado, o uso excessivo das tecnologias apresenta uma série de efeitos negativos que impactam diretamente a saúde mental dos adolescentes. Considerando os dados colhidos pela pesquisa uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras (2024) que demonstram a ampla inserção das tecnologias digitais no cotidiano de crianças e adolescentes e constata que o telefone celular é o principal dispositivo de acesso à internet, sendo utilizado por 98% dos adolescentes. Silva (2023) observa esses impactos relacionados ao pensar e agir humano e destaca as alterações na respiração, o prejuízo das relações familiares e os distúrbios do sono, além da obesidade e ansiedade como resultado do isolamento social e alerta a possibilidade de crimes virtuais além de pensamentos suicidas.

Para Costa Júnior (2023), a fragmentação da atenção causada pelo uso constante de múltiplas plataformas digitais. Ele observa que os adolescentes tendem a reduzir a profundidade do conhecimento e a autonomia, além disso, a tecnologia mal empregada pode dificultar o desenvolvimento do pensamento crítico e outras habilidades cognitivas essenciais, considerando a presença constante de notificações, mensagens e múltiplas abas abertas em computadores e dispositivos móveis tende a fragmentar a atenção dos alunos, dificultando a concentração prolongada necessária para o aprendizado profundo. Além disso, Costa Júnior (2025) chama a atenção para os principais desafios do uso excessivo as tecnologias sendo destacado o ensino superficial e a dificuldade de desenvolver habilidades cognitivas complexas, como o pensamento crítico.

Os artigos aqui analisados, demonstram que as tecnologias digitais oferecem muitas oportunidades e também desafios para os adolescentes. As redes sociais, plataformas de estudo e de comunicação além dos dispositivos móveis facilitam tanto a transmissão da comunicação quanto a criação das redes de apoio, o que pode resultar benéfico no contexto emocional. Com tudo, as pesquisas mostram que o uso desenfreado destes dispositivos podem trazer problemas no âmbito da saúde, podendo acarretar dependência tecnológica, ansiedade e depressão além da

Aprendizagem superficial, menor desempenho em testes de leitura e escrita e Sobrecarga no sistema de atenção.

O uso de redes sociais e tecnologias digitais por adolescentes apresenta um panorama ambivalente, caracterizado tanto por benefícios quanto por riscos significativos à saúde mental. Por um lado, essas plataformas promovem a auto expressão e a construção da identidade, permitindo que jovens se conectem com grupos que compartilham experiências e interesses comuns. Essa interação pode servir como um importante suporte emocional, especialmente em uma fase da vida marcada por mudanças e desafios.

Para Leite (2025) as tecnologias digitais realizam o ataque mais radical ao pensamento crítico, à inteligência crítica e particularmente à ciência como jamais foi visto, mostra que os adolescentes simplesmente aceitam as informações como verdades imutáveis, negligenciando o pensamento crítico, coloca que as salas de aula estão se tornando um palco de inúmeras situações adversas causadas pelo consumo descontrolado de mídias digitais e jogos diversos afetando a aprendizagem e colocando a tecnologia na posição de pensante e não como uma ferramenta de apoio de pesquisa.

Por tanto, Santos (2024) destaca o uso excessivo dessas tecnologias pode acarretar problemas no desenvolvimento das principais habilidades cognitivas dos adolescentes à medida que nos envolvemos em atividades online, como navegação na web, redes sociais e consumo de mídia digital, as funções executivas do córtex cerebral são mantidas constantemente ativas. Ao manter as funções executivas do córtex cerebral constantemente ativas, ocorre uma sobrecarga cognitiva, quando uma pessoa é exposta a uma quantidade excessiva de estímulos ou informações que excedem sua capacidade de processamento cognitivo, resultando em uma diminuição da eficiência cognitiva.

Desse modo, vale ressaltar que uma das habilidades cognitivas é a habilidade de leitura que constitui um dos pilares fundamentais do processo educativo e da formação humana. Muito além de uma habilidade técnica de decodificação de signos, ela constitui uma prática social, cultural e histórica, que possibilita ao indivíduo ampliar sua visão de mundo, desenvolver a interpretação e participar ativamente da sociedade.

Nesse sentido, Desmurget (2021) destaca ainda sobre a habilidade de leitura que o uso de telas pode prejudicar o desenvolvimento da compreensão e interpretação de textos e argumenta que crianças e adolescentes que passam muito tempo na frente de telas apresentam menor desempenho em testes de leitura e escrita, além de menor vocabulário. Além disso, discute como a tecnologia pode afetar negativamente a memória e a capacidade de concentração, que são habilidades fundamentais para o aprendizado. Salienta, também, que o uso excessivo de tecnologia pode levar a uma cultura de superficialidade e de consumo rápido de informações, o que afeta negativamente a capacidade de análise e reflexão crítica enfatiza o risco de substituir atividades importantes para o desenvolvimento cognitivo e emocional, como a leitura de livros e o convívio social, pelo uso excessivo de telas.

Da mesma forma, Ortiz, (2026) enfatiza esse pensamento e aponta que com a leitura de textos curtos e superficiais dos conteúdos de memes, os estudantes tornam-se cada vez menos capazes de realizar a compreensão de textos mais longos e complexos, de fazer uma análise crítica do conteúdo estudado e de produzir textos argumentativos mais aprofundados com coerência e coesão.

Por fim, a tecnologia, quando utilizada de forma consciente e orientada, pode ser uma ferramenta poderosa para o aprendizado, a criatividade e a socialização, nessa perspectiva, a utilização responsável e pode resultar uma prática importante, em que ao explorar recursos tecnológicos, e metodologias inovadoras podem-se desempenhar funções para facilitar o desenvolvimento do conhecimento, sendo a gamificação uma ferramenta que pode facilitar e impulsionar o aprendizado, através de jogos, trabalhos de pesquisa em grupo desenvolvendo a capacidade do desenvolvimento de habilidades como tomada de decisão, raciocínio crítico e

resolução de problemas em adolescentes. fomentando assim, uma influência positiva no ensino e aprendizagem dos adolescentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar a influência do uso excessivo das tecnologias digitais na habilidade de leitura e interpretação de texto de alunos do ensino médio. Os resultados evidenciam que o uso excessivo das tecnologias digitais pode comprometer as habilidades da leitura como a atenção, concentração e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Podemos destacar entre os autores: Khalaf e Ferreira (2021 e 2023), que apontam que as tecnologias digitais oferecem benefícios para o ensino aprendizagem, temos como exemplo a gamificação. Contudo os autores ressaltam que é necessário políticas públicas que acompanhem os avanços tecnológicos, para ponderar e limitar a forma de uso. O uso excessivo pode acarretar prejuízos à saúde mental e ao desenvolvimento dos adolescentes. Essa utilização descontrolada dos recursos, já está sendo atrelada a problemas como ansiedade, prejuízos nas relações familiares, isolamento social e outros.

A maioria dos autores destacam que as tecnologias usadas de forma demasiada vão intervir nas habilidades de leitura e é preocupante o risco que esse uso indiscriminado pode trazer, afeta diretamente a cognição, ou seja a capacidade de compreender a leitura de texto. Mas outro viés citado pelos autores é que as tecnologias também trazem benefícios, podemos destacar o acesso às informações, as ferramentas que favorecem a comunicação e interação entre as pessoas. As tecnologias digitais quando utilizadas de forma a auxiliar o ensino, são tidas como um benefício ao ensino.

Esse estudo é de grande relevância para o meio acadêmico, para professores e sociedade, o mesmo visa contribuir para ampliação das discussões sobre uso das tecnologias digitais e como elas comprometem as competências de leitura.

DECLARAÇÃO DE USO DE IA (modelo):

“Durante a preparação deste texto, o autor utilizou Claude (versão 4.5 Opus), Gemini (versões 2.5Pro, 3.0 Pro) e GLM 4.5 da Z.ai entre julho e novembro de 2025 para brainstorming, avaliação do texto e melhorias gramaticais e semânticas ao texto. Após o uso destas ferramentas, o autor revisou e editou o conteúdo em conformidade com o método científico e assume total responsabilidade pelo conteúdo da publicação”.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRANDÃO, Maria Clementina de Melo. *Leitura e produção de texto: uma questão de estímulo*. 2026. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/leitura-e-producao-de-texto-uma-questao-de-estimulo>.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASSOL, Cleoni Maria Schabarum; GARCIA, Elisandra Santos Mendes. *A formação do leitor na era digital: integrações necessárias entre escola e família*. 2026. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/510>.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

DESMURGET, Michel. *A fábrica de cretinos digitais: os perigos das telas para nossas crianças*. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Fy7pHsPjppGqyrzgB8kxGwd/?format=html&lang=pt>.

FERNANDES, P.; LEITE, C. Avaliação, qualidade e equidade. *Avaliação*, v. 19, n. 2, p. 421-438, jul. 2014.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.

JOÃO FERNANDO COSTA JÚNIOR. *Os impactos da leitura na cognição e no desenvolvimento do pensamento*. 2023. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/faculdade-de-venda-nova-do-imigrante/historia-da-educacao/os-impactos-da-leitura-na-cognicao-e-pensamento-critico-2023/157466220>.

JOÃO FERNANDO COSTA JÚNIOR. *O impacto invisível das tecnologias no aprendizado dos jovens*. 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Joao-Fernando-Costa-Junior/publication/404168088_O_impacto_invisivel_das_tecnologias_no_aprendizado_dos_jovens/links/6a1709b0cf365e3ea4e795d5/O-impacto-invisivel-das-tecnologias-no-aprendizado-dos-jovens.pdf.

KLEIMAN, Angela B. *Preciso "letramento"? Não basta ensinar a ler e escrever?* Campinas: CEFIEL, 2005.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). *Leitura em crise na escola: alternativas do professor*. 10. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

LOPES, E. M. T. A leitura e o desenvolvimento da autonomia. *Cadernos de Educação*, Pelotas, v. 43, p. 112-125, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2021.

MESSIAS, Alessandro. *O ensino da leitura e a formação do leitor: perspectivas teóricas e práticas pedagógicas*. ARACÊ, 2026. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/12283>.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de. [Completar dados da obra].

ORTIZ FILHO, Zelanor. *As consequências da utilização das redes sociais na educação contemporânea*. 2026. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23861/15150>.

ROJO, Roxane. *Múltiplos letramentos, multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens*. GRIM/UFC, v. 15, 2013.

SANTAELLA, Lucia. O leitor ubíquo. In: *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013. p. 265-283.

SANTOS, Jéssica Caroline Freitas dos. *Adolescência e tecnologia: os impactos cognitivos, a influência nas relações e os prejuízos na saúde mental*. Betim, 2024. Disponível em: <https://bib.pucminas.br/pergamumweb/download/A0EBB151-EEA0-42C7-B86F-1A49CC2CDA51.pdf>.

SIQUEIRA, Lowhana. *O impacto das mídias sociais na saúde mental dos adolescentes e jovens adultos*. 2024. Disponível em:
<https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3893/3991>.

SILVA, Luciano Barbosa da. *Influência das tecnologias digitais na vida do adolescente: revisão de literatura*. 2024. Disponível em:
<https://clium.org.uk/index.php/editions/article/view/3968/2432>.

SILVA, Sandro Luis da Silva. *Leitura e novas tecnologias digitais na voz do professor da escola básica*. Disponível em:
file:///C:/Users/andre/Downloads/Leitura+e+novas+tecnologias+digitais+na+voz+do+professor+da+escola+b%C3%AAsica.pdf.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.